**RELACIONAMENTO PROFESSOR-ALUNO: VISÃO CRITICO-SOCIAL E HISTÓRICA DO PROFESSOR E MUDANÇA DE COMPORTAMENTO**.

 Ana Lúcia Saraiva Alves

RESUMO

Este trabalho apresenta o processo histórico no qual se dá o relacionamento entre professor e aluno. Nosso objetivo é detectar os principais problemas desse relacionamento ocorridos através do tempo e as características causadoras do surgimento de alguns problemas existentes no processo ensino-aprendizagem. Objetivamos desta maneira detectar o que ocasiona determinados comportamentos entre ambos.Ainda detalhamos atitudes como este relacionamento se dá através do tempo e como o mesmo esta inserido no contexto educacional e ou social de cada realidade.Averiguar atitudes positivas e negativas é fator que julgamos ser relevante.Volvemos nosso olhar para a relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem, direcionando a discussão para o aspecto de sua relevância dentro da educação, por compreender-se que todo relacionamento é arraigado de afeto, sendo este o principal componente nas relações humanas. Para tanto, a relação professor-aluno é uma forma de interação que dá sentido ao processo educativo, uma vez que é no coletivo que os sujeitos elaboram conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVES: Relação; Professor /aluno; Ensino- Aprendizagem;

1- Especialista em Planejamento Educacional –UNIVERSO -Universidade Salgado Oliveira. Aluna do curso de Mestrado em Educação T12 pela UNIAMÉRICAS.annaluciaalves@hotmail.com

2-Docente: professor Francisco Martins Matos Disciplina: Teorias Educacionais Contemporâneas.

1- INTRODUÇÃO

 O presente trabalho ressalta o relacionamento professor e aluno no decorrer do tempo e as modificações visíveis e também preocupantes pelas quais este processo vem se dando.

 No passado era tido como ditador o chamado tradicional. Ele era o centro das atenções, o sabe tudo... Enquanto que os alunos eram apenas expectadores, recebiam as mensagens já prontas e não as constelavam só ouviam, decoravam e repetia, o professor permanecia em seu pedestal enchendo os alunos de conteúdos, sem revelar nenhum interesse pelo aspecto cognitivo ou até mesmo afetivo. Atualmente por incrível que pareça ainda existem tais profissionais. O que fazer para que cada um vá tomando consciência do seu papel de educador transformador da realidade social ? Acreditamos que o caminho a seguir seja o professor aceitar a mudança em si própria para tornar-se um transformador da realidade que aí está este é o primeiro passo.

 Resta-nos lutar para que ocorram mudanças consciente e plena entre professores e alunos, para que a aprendizagem ocorra na esfera social modificando toda a sociedade,tornando-a esclarecida e menos desprivilegiada.

 Segundo NERICE,( 1985):” o educador e a sociedade são os dois motivos porque a educação existe. Como a sociedade é constituída de indivíduos, o educando indiretamente, também a representa, e com isso passa a ser o “centro da escola”.

 Daí a escola atuando sobre o educando, estará atuando indiretamente, sobre a sociedade. Por isso, o professor deve sempre revelar-se interessado na pessoa do aluno, nos seus planos de vida, nos seus sucessos e dificuldades e nos estudos.

 O educando precisa sentir por parte do professor, que ele é mais importante do que a disciplina lecionada.

 Uma das melhores técnicas de motivação são as boas relações entre educador e educando. Nada mais entusiasma o aluno do que perceber que é visto, distinguido e compreendido pelo seu professor. O bom relacionamento entre ambos cria um clima que facilita os trabalhos escolares e convida o aluno a empenhar-se nas tarefas que lhes são confiadas.

 (Segundo Gadotti, (1974): a relação mestre discípulo na educação.) “ Se a educação não se limita ao âmbito da relação professor-aluno, pai e filho a relação mestre-discípulo,que se torna educadora,é uma relação cujo sentido ultrapassa as fronteiras da escola e da família.”Educador”, tornou-se hoje uma palavra cujo o sentido está ligado a uma classe de pessoas que trabalham como profissionais.Aqui o mestre é necessariamente um profissional de educação.É verdade que a relação mestre/discípulo realiza-se numa certa paisagem onde podem existir normas e instituições,mas, quando essas normas e instituições forem predominantemente ficar-se-á apenas na área do ensino,quando do muito não se operando a relação de maestria propriamente educadora”.

 Ainda citando GADOTTI (1974.p.59):

*“Temos um ponto de partida para que um relacionamento se torne verdadeiro: deverá existir uma relação de diálogo.*

*Essa relação só se torna verdadeiramente diálogo quando existir a inovação da verdade, que só ocorre no enfrentar de personalidades e não de intelectos. Eles se descobrem realmente na sua relação de diálogo em que se põe em questão a própria verdade, que é a verdade humana, que é a verdade em diálogo.*

*Reduzir a relação mestre/discípulo é uma relação na distância, baseada na superioridade do mestre, é trair a invocação que está na base desta mesma relação.*

*Ambos, mestre e discípulo, estão subordinados à mesma exigência, pois nenhum dos dois é ainda chegado. Ambos ainda estão a caminho “tenso” para a verdade.*

*Amor e amizade têm, pois, um valor educativo muito grande. Deles depende muitas vezes, o êxito ou o fracasso escolar. “Ensinar é uma vocação de amizade.”*

 Então nos perguntamos: será o aluno que se fecha ou o professor que não vai até ele? Acho que se houvesse diálogo, mais abertura e confiança entre ambos esse relaciomento poderia ser fortalecido, o que geraria um despertar de um novo renascer no processo ensino/aprendizagem. Partindo desse princípio destacaremos alguns pontos,dos quais observamos ao aplicar alguns questionários em algumas escolas do interior do estado do Ceará.Colhemos informações de professores, alunos e algumas observações sobre a sala de aula.

 Na interação teoria e prática observamos que poucos dos professores entrevistados,fazem o seu papel de educador,as pessoas entram nos chamados “modismos educacionais”,trazidos e fabricados pela mídia sem que sejam introduzidas as mudanças internas nos indivíduos. Na realidade são dadas reciclagens, cursos de aperfeiçoamento e pouco se vê o resultado. Será que no meu espaço de sala de aula com meu aluno acontece essa transformação, essa quebra de paradigma tão temida por todos? È certo que toda mudança gera medo, pois o novo é sempre temido, desconhecido, mais é através desse ousar que o educador pode transformar o homem para que ele venha a transformar o mundo.

 Será que não sou mais um tradicional apegado aos velhos modelos, disfarçado de um desses “modismos?” Como diz Regis de Morais” minha inquietação me acompanha.”

 Já dizia Noel Rosa, não “se aprende samba na escola”. É importante reconstruir a sala de aula. Reconstruir tem sentido retomar, redefinir, Nesse reconstruir cada um avalia ao outro e ao processo educacional.

 Professor, você tem um convívio saudável com seus alunos?  Cordado neste estudo, acerca da afetividade e aprendizagem: relação professor/aluno é muito importante para que todos educadores reflitam no fazer como educador dentro de uma sala de aula.

       É importante que o professor entenda que o lugar que ele ocupa em relação aos seus alunos não é apenas daquele que ensina, mas sim daquele que deixa marcas.

        Para isso, é de fundamental importância que o professor esteja consciente de sua responsabilidade, tomando decisões de acordo com os valores morais e as relações sociais de sua prática, considerando ainda, as condições de vida familiar e social de seus alunos.

        Reiteramos ainda, a relação de afetividade professor/aluno enfatizando o respeito unilateral da criança pelo adulto sendo este  trabalhado em cooperação da convivência em grupo a partir da experiência histórica de cada uma e de seu próprio nível de desenvolvimento.

            Enfim, fica evidente a importância de  todos nós educadores na vida do aluno  acreditando que o professor faz a diferença.

            Não podemos deixar de reconhecer que a escola, portanto, deve voltar-se para a qualidade de suas ações e relações, valorizando o desenvolvimento afetivo, social e não apenas o cognitivo, como elementos fundamentais no desenvolvimento do aluno para como um todo.

2- CONFRONTOS DE IDEIAS /DESENVOLVIMENTO

 Rubens Alves ,( 1994.p.14) :*“questiona:” educadores, onde estão? Em que covas terão se escondido? Professores há aos milhões. Mas professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor.*

 *Educador, ao contrário,não é profissão. È vocação. E toda vocação merece um grande amor, de uma grande esperança.*

 *E o educador? Que terá acontecido com ele? Resta-lhe algum espaço? Será que alguém lhe concede a palavra?ou lhe dá ouvidos? Merecerá sobreviver? Tem alguma função social ou econômica a desempenhar?*

 *Pode ser que educadores sejam confundidos com professore ... Não é tudo a mesma coisa...?*

 *Eu diria que educadores são como as velhas árvores. Possui uma fase, um nome, uma história a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma “entidade” sui generis portador de um nome, também de uma história sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a educação é algo para acontecer nesse espaço invisível e denso, que se estabelece a dois.*

 *De educadores para professores realizamos o salto de pessoa para funções*.

 “O educador, pelo menos o ideal que nossa imaginação constrói ponto em que concordamos com Rubem Alves,” habita um mundo em que a interioridade faz uma diferença, em que as pessoas se definem por suas visões, paixões, esperanças e horizontes utópicos. O professor , ao contrário,é funcionário de um mundo dominado pelo Estado e pelas empresas.”

 Temos que encontrar soluções adequadas para salvar a educação, porque não nos questionamos a respeito do que cita Rubem Alves em conversas com quem gosta de ensinar: por que não ficamos grávidos com o educador? Por que não somos consumidos pela paixão de ensinar e de aprender?....

 “ E o que é um professor, na ordem das coisas?” Um educador, ao contrário, é um fundador de mundos,mediador de esperanças,pastor de projetos.”

 Fala-se no fracasso absoluto da educação brasileira, os moços não aprendem coisa alguma... O corpo, quando algo,indigesto vai para o estômago, vale-se de uma contração visceral saudável: vomita. A forma que tem a cabeça de preservar a sua saúde, quando o desagradável é despejado lá dentro,, não deixa de ser um vômito, o esquecimento. A recusa em aprender é uma demonstração de inteligência. O fracasso da educação, que é a recusa dos alunos em aprender, é assim, uma evidência de saúde e um protesto.

 Ezequiel Theodoro,( 1993.p.56 ), em seu livro Magistério e Mediocridade mostra-nos um quadro com determinantes que agem sobre o professor.

Salário..........................

Formação..................................

Múltiplas Funções....................

Burocracia Escolar................... PROFESSOR ALUNO

Currículo..................................

Especialidades.......................... Atualização............................

Ideologias................... RELAÇÃO Atualização.......................... PEDAGÓGICA

FATORES DETERMINANTES

 “*O autor explica que os determinantes aqui explicitados, estão agindo em conjunto ou isoladamente, acabam por debilitar a autonomia e a dignidade do professor, que sem voz, sem a capacidade de optar ou decidir, seu conhecimento, sem autoridade, ele não se coloca como o sujeito do ato de ensinar, mas como uma marionete controlada por amarras externas”.*

 Vale a pena ressaltar que muitos professores, por não problematizarem a sua própia situação,ou por não enxergarem os determinantes reais do seu trabalho, despejam as suas frustrações no outro polo da relação pedagógica, ou seja, no aluno.Esse se transforma no bode expiatório de todos os males da escola, apresentando-se como fraco, desnutrido, interessado somente na merenda,indisciplinado, inculto etc.Tal atitude fácil e enganosa, reforça ainda mais os fatores determinantes existentes, não permitindo que os melhores parceiros – os própios alunos – participem das lutas contra o fracasso escolar.

 Maria Tereza Nidelcoff,( 1987.p.6 ) : afirma com muita elegância sobre o papel do professor em relação a seus alunos:

O PAPEL DO PROFESSOR É

AJUDAR AS CRIANÇAS A

DESCOBRIR, ASSUMIR A RESPOSABILIDADE DE SER ELEMENTO DE MUDANÇA DA REALIDADE.

VER, COMPREENDER A REALIDADE.

EXPRESSAR A SUA REALIDADE, EXPRESSAR-SE.

 Após o presente confronto de ideias, concluímos que, quando os papéis se completam, o ato da aprendizagem ocorre em toda a sua plenitude e aí então o professor não é apenas professor é um educador consciente, que consegue o “milagre educativo” tão desejado por todos e que não é impossível de ser alcançado, bastando para isso um relacionamento professor e aluno mais próximo, onde um conheça o outro e os espaços possam ser conquistados com sabedoria e dignidade.

 Somos fruto de uma escola tradicional. Onde o que o professor falava era lei inquestionável, indiscutível. Por isso, para que essa mudança se processe , é necessário reverter valores,revisar conceitos,abrir nossa mente a novas ideias,novas filosofias, assumir um novo comportamento político,buscar subsídios para acompanhar os seguimentos de uma nova sociedade , de um novo pensar.

 Conscientes do papel que exercemos na formação do nosso aluno, é nosso dever não impor, mas conduzir, não massificar, mas individualizar, não passar ou transmitir conhecimentos prontos, acabados, mas permitir que ele mesmo construa seu próprio conhecer.

 3-CONSIDERAÇÕES FINAIS

 Logo, a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor, educador da era da tecnologia com raras exceções, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais.

 “É fundamental que os professores saibam que toda a criança tem o potencial de gostar de si mesma, e que aprende a ver a si mesma tal quais as pessoas importantes que a cercam a veem, pois, ela constrói sua autoimagem a partir das palavras, da linguagem corporal, das atitudes e dos julgamentos dos outros.”

É preciso valorizar a atividade docente como um ato de amor e competência.

 Que o sistema educacional não deve se preocupar somente com o desenvolvimento tecnológico, mas também com o crescimento de educandos pensantes e criativos em que a razão, o afeto e o social se desenvolvem através do contato com educadores pensantes, criativos e pesquisadores do saber .

 Aprender é um fazer que deve ser construído entre professor e aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubens Azevedo, 1994. Conversas com quem gosta de ensinar. 28 ed. São Paulo,Cortez-( Coleção questões da nossa época;v.11).

ALVES, Rubem Azevedo, 1993. Estória de quem gosta de ensinar. 17 ed.São Paulo: Cortez.1994 ( Coleção questões de nossa época.; v.12.)

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática

educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI,Moacir,A relação mestre discípulo como fundamento da educação. 07/03/1974.

MINISTÉRIO, Ana Caroline Vasconcelos de:extra classe- professor ideal.p.31.

NILDECOFF,Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. 15 ed.S.p.ED. Brasiliense S.A.1987.

SILVA, Ezequiel Theodoro da, 1948. Magistério e mediocridade. 2 ed.- São Paulo;Cortez,1993´( Questões da nossa época.v:2.)

SIQUEIRA, Denise de Cássia Trevisan. Relação professor-aluno